



O IMPACTO DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO COMPORTAMENTO DOS JOVENS: ESTRATÉGIAS E DESAFIOS NO ENSINO MÉDIO.

Ricardo Esteves Kneipp

<https://orcid.org/0000-0003-4899-1731>

RESUMO

Este estudo examina a eficácia da educação financeira no ensino médio, com o objetivo de otimizar suas práticas para atender à crescente demanda por capacitação de jovens em decisões financeiras responsáveis. A pesquisa parte da constatação de que muitos estudantes concluem essa fase sem os conhecimentos financeiros necessários, evidenciando uma lacuna crítica. Utilizando uma metodologia que combina revisão de literatura e análise empírica de práticas pedagógicas em contextos escolares variados, o estudo identifica impactos positivos significativos da educação financeira no comportamento dos jovens, revelando maior autonomia e responsabilidade. Destaca-se a eficácia de metodologias ativas, como o Aprendizado Baseado em Problemas, no enriquecimento do aprendizado, enquanto abordagens gamificadas são ressaltadas por aumentar o engajamento estudantil. A pesquisa também aponta desafios na implementação, sublinhando a necessidade de formação contínua dos educadores para a adoção de métodos inovadores. A conclusão enfatiza que a personalização do ensino e a integração de experiências práticas extracurriculares são fundamentais para aumentar a relevância e a eficácia do ensino financeiro. Esses *insights* oferecem uma base robusta para o desenvolvimento de práticas pedagógicas adaptativas que respondam às diversas necessidades dos estudantes, promovendo a incorporação de tecnologias digitais e experiências do mundo do trabalho nos currículos. Assim, o estudo contribui para a formulação de políticas educacionais que visam fortalecer o letramento financeiro, reafirmando a educação financeira como componente vital na formação de cidadãos críticos e informados.

Palavras-chave: Autonomia financeira. Capacitação educacional. Metodologias ativas.

1 INTRODUÇÃO

A educação financeira tem se afirmado como uma necessidade urgente em sociedades cada vez mais complexas e interconectadas. No contexto do ensino médio, preparar os jovens para lidar com questões financeiras é essencial para capacitá-los a tomar decisões informadas e responsáveis. Com a evolução dos mercados financeiros e a crescente acessibilidade a produtos deste segmento, torna-se vital que os estudantes desenvolvam competências que lhes permitam entender e gerir suas finanças pessoais desde cedo.

A justificativa para esta pesquisa está na observação de que, apesar da crescente importância da educação financeira, muitos jovens ainda concluem o ensino médio sem o conhecimento necessário para tomar decisões econômicas seguras. Estudos indicam que a falta de educação financeira formal contribui para o endividamento precoce e a má gestão de recursos. Além disso, a variabilidade na qualidade e na abordagem do ensino financeiro nas escolas ressalta a necessidade de estratégias pedagógicas mais eficazes e uniformes, que preparem todos os alunos de forma equitativa.

Fundamenta-se também esta pesquisa pela lacuna existente entre teoria e prática na educação financeira. Embora as diretrizes curriculares nacionais reconheçam a importância do tema, sua implementação prática nas escolas varia consideravelmente. A pesquisa busca, portanto, contribuir para o aprimoramento das práticas pedagógicas, propondo metodologias inovadoras e adaptativas que possam ser aplicadas em diferentes contextos escolares, garantindo um ensino financeiro eficaz e relevante para todos os estudantes.

O objetivo geral deste trabalho é analisar a eficácia da educação financeira no ensino médio e propor estratégias para sua otimização. Os objetivos específicos incluem: (1) avaliar o impacto da educação financeira no comportamento financeiro dos jovens; (2) identificar e descrever métodos pedagógicos eficazes para o ensino de educação financeira; (3) examinar os desafios enfrentados pelos educadores na implementação de programas de educação financeira e propor soluções práticas.

A estrutura do trabalho está organizada da seguinte forma: inicialmente, o referencial teórico oferece uma visão detalhada dos conceitos e estudos relevantes sobre educação financeira. Em seguida, a metodologia descreve o design da pesquisa, as técnicas de coleta e análise de dados. Os resultados e discussões apresentam as principais descobertas da pesquisa, analisando-as à luz da literatura existente. Por fim, as considerações finais resumem os principais achados, destacam suas implicações práticas e sugerem direções para pesquisas futuras.

2 DESENVOLVIMENTO

O referencial teórico deste estudo visa estabelecer uma base sólida para a compreensão dos principais elementos que fundamentam a importância e a implementação da educação financeira no ensino médio. Este referencial teórico está estruturado em quatro capítulos que exploram, de forma abrangente e interligada, os aspectos essenciais desta temática.

Inicialmente discute-se a relevância da educação financeira para os jovens, destacando como uma formação adequada pode influenciar positivamente o comportamento financeiro dos estudantes, preparando-os para decisões financeiras mais conscientes e responsáveis. Seguindo essa linha, a seguir são apresentados os métodos práticos de ensino, com ênfase nas metodologias ativas de aprendizagem, como o Aprendizado Baseado em Problemas (PBL), que tornam o ensino mais dinâmico e aplicável à vida real dos alunos.

Posteriormente, são abordados os desafios enfrentados na implementação da educação financeira, especialmente a necessidade de capacitar os professores para que adotem estratégias inovadoras, como a gamificação, que engajam os estudantes de maneira mais efetiva. Por fim, o quarto capítulo explora as inovações e perspectivas futuras, enfatizando a importância de experiências práticas fora da sala de aula, que



conectam os alunos ao mercado de trabalho e tornam o aprendizado mais relevante e impactante.

Este referencial teórico, portanto, não apenas examina o estado atual da educação financeira no ensino médio, mas também propõe caminhos e soluções para maximizar seu impacto e eficácia no desenvolvimento de jovens preparados para gerir suas finanças e enfrentar os desafios econômicos do século XXI.

2.1 A Relevância da Educação Financeira para os Jovens

A educação financeira no ensino médio é um componente essencial para preparar os jovens para os desafios econômicos do mundo moderno. Cardoso (2023) destaca que a introdução de conceitos financeiros no currículo pode ter um impacto duradouro na vida dos estudantes, reduzindo significativamente suas chances de endividamento.

De Faveri et al. (2023) complementam essa visão ao argumentar que a educação financeira promove não apenas a autonomia dos estudantes, mas também a capacidade de reflexão crítica sobre suas decisões financeiras. Os autores salientam que, ao entenderem melhor os conceitos financeiros fundamentais, como planejamento e controle de gastos, os alunos se tornam mais confiantes ao tomar decisões financeiras complexas. Essa confiança é crucial em um mundo onde as finanças pessoais desempenham um papel central na qualidade de vida.

Além disso, Freitas et al. (2021) sublinham que o ensino de sistemas de amortização e juros compostos facilita a compreensão matemática, tornando os alunos mais aptos a aplicar esses conceitos em situações financeiras cotidianas, como empréstimos e financiamentos. Assim, a educação financeira não se limita a transmitir conhecimento técnico, mas busca formar cidadãos financeiramente responsáveis e informados.

2.2 Métodos Práticos para Ensinar Educação Financeira

Os métodos pedagógicos utilizados para ensinar educação financeira são cruciais para garantir que os alunos internalizem e apliquem efetivamente os conceitos.

Silva et al. (2020) enfatizam a importância de usar materiais didáticos que vão além da teoria, focando em exemplos práticos que os alunos podem relacionar com suas próprias experiências. Nesse contexto, a metodologia ativa de aprendizagem, como o Aprendizado Baseado em Problemas (Problem-Based Learning - PBL), surge como uma abordagem eficaz.

Santos et al. (2020) sugerem que a PBL, ao apresentar aos alunos problemas financeiros reais para resolverem, torna o aprendizado mais envolvente e relevante. Essa metodologia incentiva os estudantes a trabalharem colaborativamente, desenvolvendo habilidades de resolução de problemas e pensamento crítico.

Neves e Prokopiuk (2024) discutem as reformas curriculares que incorporam a educação financeira, destacando a necessidade de um equilíbrio entre habilidades técnicas e pensamento crítico. A integração de metodologias ativas, como a PBL, ajuda a garantir que os alunos não apenas aprendam conceitos financeiros, mas também saibam aplicá-los em contextos reais, preparando-os para o mercado de trabalho e para a vida.

2.3 Superando desafios na educação financeira

A implementação eficaz da educação financeira enfrenta uma série de desafios que precisam ser superados para maximizar seu impacto.

Dias et al. (2024) apontam que a falta de capacitação adequada para os professores é uma barreira significativa. Sem o treinamento necessário, os educadores podem se sentir despreparados para ensinar conceitos financeiros de maneira eficaz. É vital que os professores estejam preparados para trabalhar com metodologias ativas, que tornam o ensino mais dinâmico e adaptado às necessidades dos alunos.

Batista et al. (2021) enfatizam a importância de adotar métodos de ensino que sejam relevantes para o contexto dos alunos, e uma estratégia promissora é a gamificação. Ao incorporar elementos de jogos no ensino de educação financeira, os professores podem aumentar o engajamento dos alunos e facilitar o aprendizado de conceitos complexos de maneira lúdica e interativa. Superar esses desafios é vital para garantir que a educação financeira atinja todo o seu potencial no ensino médio, preparando os alunos para serem financeiramente literatos e responsáveis.

2.4 Inovações e perspectivas futuras em educação financeira

Para que a educação financeira seja verdadeiramente eficaz, é necessário adaptá-la às diversas realidades dos alunos.

Marques et al. (2024) destacam a importância de personalizar o ensino para que ele seja relevante para diferentes contextos socioeconômicos.

Pantoja e Passos (2023) ampliam essa discussão ao enfatizar a importância de proporcionar aos alunos experiências além da sala de aula. Os autores defendem que vivenciar situações que espelhem o mercado de trabalho, como visitas a instituições financeiras ou participação em estágios, pode enriquecer significativamente o aprendizado. Essas experiências práticas permitem que os alunos vejam a aplicação real dos conceitos financeiros, tornando o aprendizado mais significativo. Além disso, a introdução de tecnologias digitais e plataformas de aprendizagem interativas pode oferecer novas oportunidades para tornar a educação financeira mais acessível e impactante. Ao combinar currículos adaptativos com inovações educacionais, é possível garantir que todos os estudantes tenham acesso a uma formação financeira sólida e relevante, preparada para os desafios do século XXI.

2.5 Procedimentos metodológicos

Este estudo tem como objetivo geral analisar o impacto da educação financeira no ensino médio sobre o comportamento financeiro e o nível de endividamento dos jovens brasileiros. Para tal, busca identificar os principais desafios, benefícios e fatores que influenciam a eficácia dessa prática educativa, fundamentando-se em evidências científicas e experiências pedagógicas documentadas.

As questões de pesquisa foram delineadas para explorar sistematicamente o contexto da educação financeira no ensino médio brasileiro. Estas perguntas orientam a investigação sobre a implementação pedagógica, os impactos comportamentais e os fatores críticos que afetam a eficácia educacional, garantindo que os objetivos específicos do estudo sejam meticulosamente atendidos.

A base de dados da CAPES foi selecionada por sua abrangência e qualidade acadêmica, oferecendo um repositório confiável de artigos científicos. A escolha dos



termos "Educação financeira" e "ensino médio no Brasil" assegura a pertinência dos estudos, alinhando-os diretamente aos objetivos do trabalho e garantindo que os achados reflitam a realidade educacional contemporânea.

A inclusão de artigos publicados apenas nos últimos cinco anos permite a análise das práticas mais recentes e relevantes, assegurando que as informações sejam atualizadas e contextualizadas. A escolha do idioma português como critério adicional facilita a aplicação dos resultados no cenário educacional brasileiro, oferecendo *insights* cultural e pedagogicamente relevantes.

Foram identificados e analisados 18 artigos, distribuídos cronologicamente em: 2 de 2020, 5 de 2021, 4 de 2022, 5 de 2023 e 2 de 2024. Esta distribuição temporal proporciona uma visão evolutiva das práticas e percepções sobre educação financeira no ensino médio, permitindo uma análise longitudinal das tendências e mudanças educacionais.

Os artigos analisados empregam uma variedade de abordagens metodológicas, incluindo estudos de caso, análises documentais, e pesquisas qualitativas e quantitativas. Essa diversidade metodológica enriquece a compreensão sobre a aplicação prática da educação financeira e seus impactos, oferecendo uma perspectiva multifacetada que abrange tanto os contextos escolares quanto as experiências dos educadores e estudantes.

A análise crítica dos artigos foi conduzida para identificar as contribuições relevantes, bem como as lacunas na literatura existente. Este processo é vital para destacar as práticas bem-sucedidas e os obstáculos enfrentados na implementação da educação financeira, proporcionando uma base sólida para recomendações futuras.

Os estudos apontaram a necessidade de capacitação contínua para os educadores e a resistência institucional a mudanças curriculares como fatores desafiadores. Em contrapartida, os benefícios identificados, como o aumento da conscientização financeira e o desenvolvimento de habilidades práticas, destacam o potencial transformador da educação financeira quando implementada de forma eficaz.

O método adotado neste estudo fornece uma análise abrangente da situação atual da educação financeira no ensino médio brasileiro. Ao discutir em profundidade as descobertas, esta pesquisa não apenas informa sobre o estado atual da prática educativa, mas também propõe direções para futuras investigações e intervenções, contribuindo significativamente para o fortalecimento da educação financeira no Brasil.

2.6 Apresentação e discussão dos resultados

A revisão bibliográfica dos dezoito (18) artigos sobre educação financeira no ensino médio no Brasil revelou uma diversidade de abordagens, metodologias e achados que contribuem para o entendimento do impacto dessa disciplina sobre os jovens. A seguir apresenta-se os principais pontos identificados pelos autores.

O artigo de Freitas et al. (2021) - Empréstimos & financiamentos: uma proposta para o ensino de sistemas de amortização no ensino médio, destaca a importância de ensinar sistemas de amortização para desenvolver habilidades financeiras práticas em alunos do ensino médio. A abordagem didática proposta visa integrar conceitos matemáticos com situações reais de financiamento, promovendo a compreensão e aplicação de conhecimentos de juros e progressões.

Vieira et al. (2023) em Vista dos estudos sobre educação financeira no âmbito de instituições de ensino no Brasil: uma revisão integrativa de literatura, faz uma revisão integrativa que analisa a compreensão da educação financeira em diferentes níveis de ensino, apontando para uma necessidade crescente de intervenção educacional, especialmente no ensino fundamental e médio, onde há lacunas significativas no conhecimento financeiro dos alunos.

Cardoso (2023) em administração financeira e orçamentária no ensino médio como ferramenta de combate ao endividamento juvenil, realiza um estudo que enfatiza a inclusão da educação financeira como matéria obrigatória para reduzir o endividamento juvenil. A análise evidencia a falta de conhecimento financeiro como um fator que contribui para a vulnerabilidade econômica dos jovens.

Silva et al. (2020) em seu artigo, programa de educação financeira nas escolas – ensino médio, examina o programa de educação financeira do Ministério da Educação, destacando o potencial das atividades propostas para desenvolver ambientes de aprendizagem que estimulam a reflexão crítica e a tomada de decisão informada entre estudantes.

Já Attie et al. (2021) em educação financeira a serviço da cidadania, faz um estudo que explora a percepção dos estudantes sobre educação financeira, sublinhando a necessidade de maior contextualização e modelagem no ensino para aumentar a compreensão de conceitos financeiros básicos como juros e tipos de financiamento.

De Faveri et al. (2023) em adolescência e finanças pessoais: um estudo nas escolas de ensino médio, realiza uma pesquisa quantitativa revelando que, embora os alunos demonstrem interesse em finanças pessoais, há uma falta de conhecimento profundo sobre o tema. A educação financeira é percebida como crucial para preparar os estudantes para a vida adulta.

Já Santos et al. (2020) em educação financeira: aprendizagem de progressões geométricas aplicadas aos juros compostos, analisa o ensino de juros compostos através de progressões geométricas, e enfatiza a importância de uma abordagem crítica que articula conceitos matemáticos com a realidade financeira dos estudantes.

Neves e Prokopiuk (2024) em seu artigo, transformações educacionais e reformas curriculares, investiga as reformas curriculares no ensino médio, ressaltando como a educação financeira é incorporada para preparar estudantes para o mercado de trabalho, mas alerta para a necessidade de equilibrar essa preparação com uma formação crítica e humanística.

Teixeira et al. (2024) em reflexões de estudantes sobre alimentação e orçamento familiar, traz um relato de experiência que propõe tarefas investigativas sobre orçamento familiar, incentivando estudantes a refletirem sobre temas financeiros relevantes para sua formação cidadã.

Silveira et al. (2020) ao escrever o artigo quanto custa o livro didático? faz uma análise a partir do Portal da Transparência do FNDE / MEC, apresentando uma análise econômica do Programa Nacional do Livro Didático, destacando a importância do investimento em materiais didáticos acessíveis para promover a educação financeira.

Maschio et al. (2022) em educação financeira no ensino médio: uma análise das obras dos projetos integradores do PNLD2021, avalia as contribuições dos projetos



integradores do PNL D para o letramento financeiro, concluindo que temas como organização monetária e planejamento financeiro são bem abordados.

Rezende et al. (2022) no artigo, a matemática financeira no ensino médio brasileiro: perspectivas para formação de indivíduos críticos, discute como a educação financeira pode promover o desenvolvimento de cidadãos críticos, destacando a importância de exemplos práticos no ensino para engajar os alunos.

Matos et al. (2024) em Educação Financeira nas Escolas: Percepções dos Professores de Matemática sobre seu Impacto no Endividamento das Famílias, investiga a percepção dos professores sobre o impacto da educação financeira no endividamento, ressaltando a variação na aplicação do ensino financeiro entre diferentes escolas e a importância do papel docente.

Batista et al. (2021) em a matemática crítica como caminho para a promoção da educação financeira no ensino médio, explora a relação entre educação financeira e matemática crítica, propondo a ressignificação da prática pedagógica para promover uma formação financeira saudável entre os alunos.

Tolomeotti e Sachs (2023) em uma abordagem marxista de educação financeira em uma escola do campo, apresenta uma proposta de educação financeira com enfoque marxista, discutindo a relação entre lucro e trabalho como parte do currículo em escolas localizadas em áreas de Reforma Agrária.

Dias e Santos (2020) no artigo, a importância da educação financeira nos conteúdos curriculares dos cursos, estuda a importância da inclusão da educação financeira nos currículos escolares e universitários, destacando a falta de planejamento financeiro e conhecimento sobre controle de gastos entre os estudantes.

Já no artigo de Pantoja e Passos (2023) - Informes sobre a criação da primeira olimpíada centrada em investimentos no Brasil, descreve-se a criação da Olimpíada Brasileira de Investimentos, destinada a aprofundar o conhecimento financeiro entre estudantes, promovendo vocações em finanças. O autor também destaca a importância das ações do processo ensino-aprendizagem fora de sala de aula.

Marques et al. (2024) em conhecimento financeiro em estudantes de graduação: impactos no comportamento financeiro e implicações para a educação superior, analisa o conhecimento financeiro de estudantes de graduação e seu impacto nos comportamentos financeiros, apontando para a necessidade de políticas educacionais mais assertivas nas instituições de ensino superior. Tais políticas refletem diretamente no ensino médio, fato pelo qual o artigo foi considerado como objeto de estudo.

Cada artigo contribui para uma compreensão mais abrangente dos métodos, desafios e impactos da educação financeira no ensino médio, oferecendo *insights* importantes para o aprimoramento das práticas educacionais no Brasil. Este levantamento permite não apenas uma avaliação crítica do estado atual da educação financeira, mas também sugere caminhos para futuras intervenções e pesquisas.

3 CONCLUSÃO

Este estudo investigou o impacto da educação financeira no comportamento financeiro dos jovens brasileiros no ensino médio, ao identificar métodos eficazes e desafios persistentes. A análise dos 18 artigos destacou que a educação financeira é fundamental para a formação dos estudantes, equipando-os com as habilidades necessárias para enfrentar um ambiente econômico cada vez mais complexo.

Os achados indicam que, quando bem implementada, a educação financeira não apenas aprimora a compreensão dos alunos sobre conceitos econômicos fundamentais, como juros e planejamento financeiro, mas também fomenta uma atitude crítica e responsável em relação ao uso do dinheiro. O ensino de sistemas de amortização e progressões geométricas, por exemplo, demonstrou eficácia na aplicação prática de conceitos matemáticos a situações financeiras reais. Esses resultados sublinham a importância de integrar a educação financeira de maneira mais estruturada nos currículos escolares.

No entanto, o estudo também revelou desafios significativos. A eficácia da educação financeira é frequentemente limitada pela variabilidade na aplicação pedagógica, que depende fortemente do preparo e do engajamento dos educadores. A resistência a reformas curriculares e a falta de recursos adequados constituem barreiras que precisam ser superadas para garantir que a educação financeira alcance seu pleno potencial. É crucial que políticas educacionais sejam desenvolvidas para apoiar a formação contínua de professores, assegurando que eles estejam capacitados para ensinar esses conteúdos de forma eficaz e envolvente.

Ademais, a diversidade metodológica observada nos artigos revisados destaca tanto a flexibilidade quanto a necessidade de uma abordagem mais padronizada. As práticas inovadoras, como a integração de conceitos de cidadania e matemática crítica, mostram-se promissoras, mas requerem uma implementação consistente para garantir benefícios iguais a todos os estudantes.

Portanto, a conclusão deste estudo reafirma a importância estratégica da educação financeira no desenvolvimento de jovens cidadãos preparados para os desafios financeiros futuros. Recomenda-se que os formuladores de políticas, educadores e pesquisadores continuem a colaborar para superar as barreiras existentes, promovendo um ambiente de aprendizagem no qual a educação financeira possa prosperar.

Assim, fortalecer a educação financeira no ensino médio não é apenas uma necessidade pedagógica, mas também uma responsabilidade social. Garantindo que os jovens tenham acesso a uma educação financeira sólida, investe-se em uma geração de indivíduos mais preparados, críticos e capazes de tomar decisões financeiras conscientes, contribuindo para uma sociedade mais equilibrada e economicamente saudável.

Este estudo, ao atingir seus objetivos gerais e específicos, estabelece as bases para futuras investigações e intervenções, consolidando a educação financeira como um pilar essencial da educação contemporânea no Brasil.



REFERÊNCIAS

FREITAS, Bruno Gomes de; MOREIRA, Valéria Guimarães. **Empréstimos & Financiamentos: uma proposta para o ensino de Sistemas de Amortização no Ensino Médio**. EM TEIA. Revista de educação matemática e tecnológica iberoamericana, 2021.

VIEIRA, Manuela; SILVA, B.S.; JESÚS, Carlos Echeverría; COSTA, Murilo Marques. **Vista dos estudos sobre educação financeira no âmbito de instituições de ensino no Brasil: uma revisão integrativa de literatura**. Peer Review, 2023.

CARDOSO, Eduardo. **Administração financeira e orçamentária no ensino médio como ferramenta de combate ao endividamento juvenil**. Revista Estudos e Pesquisas em Administração, 2023.

SILVA, Ingrid Teixeira da; SELVA, Ana Coêlho Vieira. **Programa de educação financeira nas escolas - ensino médio: uma análise dos materiais na perspectiva da educação matemática crítica**. Revista Paranaense de Educação matemática, 2020.

ATTIE, J. P.; OZAWA, Nilson Setsuo; FREITAS, Nadir Santos. **Educação Financeira a Serviço da Cidadania**. Revista Ensin@ UFMS, 2021.

DE FAVERI, Dinorá Baldo; KROETZ, Marilei; LEMKE, Thainá Lais. **Adolescência e finanças pessoais: um estudo nas escolas de ensino médio**. Revista Valore, 2023.

SANTOS, Martielle Soledade Souza; NOUR, Alfredo Dib Abdul. **Educação financeira: aprendizagem de progressões geométricas aplicadas aos juros compostos na perspectiva da educação matemática crítica**. Revista Prática Docente, 2020.

NEVES, Aline Do Rocio; PROKOPIUK, Mario. **Transformações educacionais e reformas curriculares**. Missões, 2024.

TEIXEIRA, Franciele Santos; JAVARONI, Sueli Liberatti; ZAMPIERI, Maria Teresa. **Reflexões de estudantes sobre alimentação e orçamento familiar em um contexto de sala de aula**. Revista educação matemática em foco, 2024.

SILVEIRA, Douglas Fraga; TEIXEIRA, Maria do Rocio Fontoura. **Quanto custa o livro didático? Uma análise a partir do portal da transparência do FNDE / MEC**, 2020.

MASCHIO, Luana Casara; PERTILE, Karine; GABRIELLI, Mariele. **Educação financeira no ensino médio: uma análise das obras dos projetos integradores do PNLD2021**. Remat, 2022.

REZENDE, Adriano Alves de; SILVA-SALSE, Ângela; CARRASCO, Eduardo. **A Matemática Financeira no Ensino Médio Brasileiro: perspectivas para formação de indivíduos críticos**. Revista Baiana de Educação Matemática, 2022.

MATOS, Iraci; RANGEL, Fernanda Cavalcante; CRUZ, F. **Educação Financeira nas escolas: percepções dos professores de Matemática sobre seu impacto no endividamento das famílias**. Revista de Educação Pública, 2024.

BATISTA, Lucas Athadeu Silva; RUAS, Vera Lúcia de Oliveira Freitas; ALMEIDA, Shirley Patrícia Nogueira de Castro e; MACÊDO, Josué Antunes de; SANTOS, Edison Crisostomo. **A Matemática Crítica Como Caminho Para a Promoção da Educação Financeira no Ensino Médio**. Revista de Ensino Educação e Ciências Humanas, 2021.



Autor 1; Autor 2;...; Autor N.

TOLOMEOTTI, Lucas Gabriel Dos Santos; SACHS, Línlya. **Uma abordagem marxista de Educação Financeira em uma escola do campo.** Prometeica, 2023.

DIAS, Elton Pereira; SANTOS, Marcelo dos. **A importância da Educação Financeira nos conteúdos curriculares dos cursos.** Revista Eletrônica Gestão e Serviços, 2020.

PANTOJA, Carlos Eduardo; PASSOS, Gilberto Gil Fidelis Gomes. **Informes sobre la creación de la primera olimpiada centrados en inversiones en Brasil.** Extensio: Revista Eletrônica de Extensão, 2023.

MARQUES, Natan De Souza; FARIA, A.; BASTOS, F.; PINTO, Victor Henrique Lana. **Conhecimento Financeiro em Estudantes de Graduação: Impactos no Comportamento Financeiro e Implicações Para a Educação Superior.** Administração: Ensino e Pesquisa, 2024.